

A questão da técnica, de Martin Heidegger

The question concerning technique, by Martin Heidegger

La pregunta por la técnica, de Martin Heidegger

DOI: 10.5281/zenodo.23435505

Recebido: 15 out 2026

Aprovado: 16 out 2026

Roberto Carlos Simões Galvão

Mestre em Educação / Universidade Estadual de Maringá

Joinville / Santa Catarina / Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0005-5071-1155>E-mail: simoes-galvao@hotmail.com

RESUMO

O texto se fundamenta em uma resenha crítica referente à conferência "A Questão da Técnica" (*Die Frage nach der Technik*), proferida por Martin Heidegger em 1953. O filósofo alemão investiga a verdadeira essência da tecnologia moderna, indo muito além de uma simples visão prática ou neutra das máquinas. Heidegger aborda diferentes aspectos da técnica enquanto meio de transformação da natureza, abordando as especificidades da causalidade, os conceitos de descobrimento e armação.

Palavras-chave: técnica; ente; essência; desvelamento.

ABSTRACT

The text is based on a critical analysis of the lecture "The Question Concerning Technique" (*Die Frage nach der Technik*), delivered by Martin Heidegger in 1953. The German philosopher investigates the true essence of modern technology, going far beyond a merely practical or neutral view of machines. Heidegger addresses various aspects of technology as a means of transforming nature, examining the specificities of causality and the concepts of unconcealment and *Gestell* (enframing).

Keywords: technology; being; essence; unconcealment.

RESUMEN

El texto se basa en un análisis crítico de la conferencia "La pregunta por la técnica" (**Die Frage nach der Technik**), pronunciada por Martin Heidegger en 1953. El filósofo alemán investiga la verdadera esencia de la tecnología moderna, yendo mucho más allá de una simple visión práctica o neutra de las máquinas. Heidegger aborda diversos aspectos de la técnica como medio de transformación de la naturaleza, tratando las especificidades de la causalidad y los conceptos de desocultamiento y armazón.

Palabras clave: técnica; ente; esencia; desocultamiento.

1. INTRODUÇÃO

Martin Heidegger foi um dos filósofos alemães mais brilhantes e influentes do século XX. Nasceu em setembro de 1889 no estado de Baden, na Alemanha. Estudou teologia e filosofia na Universidade de Friburgo, tendo sido aluno de Edmund Husserl, pai da fenomenologia. Heidegger foi um dos fundadores do existencialismo. Faleceu em Friburgo, em maio de 1976. Foi autor de várias obras, entre elas *Ser e Tempo*, publicada em 1927; *Carta sobre o Humanismo*, de 1947 e *O que é Metafísica*, de 1929. A obra *A questão da Técnica*, de Martin Heidegger (1889-1976), tem origem em um discurso proferido em novembro de 1953, na Escola Técnica Superior de Munique. O Ensaio foi publicado posteriormente, sendo o título original *Die frage nach der Technick*. No Brasil a obra encontra-se publicada pela editora Paulus (2020) e também consta na coletânea de *Ensaaios e Conferências* da editora Vozes (2002).

2. REVISÃO DE LITERATURA

Heidegger anuncia que passará a questionar a técnica, assim tem início o texto ora resenhado. Questionar a técnica significa estabelecer ou preparar um caminho de pensamento, significa ainda estabelecer uma relação livre com a essência da técnica. Se lhe respondermos à essência, diz Heidegger, poderemos fazer a experiência dos limites de tudo que é técnico. A técnica, porém, não é igual à essência da técnica, adverte o filósofo. A essência da técnica não é a técnica, tampouco é o homem a essência da técnica. Sua essência é a *Gestell*.

Gestell (composição, armação) significa a reunião, o conjunto de todos os modos de posição que se impõem ao ser humano na medida em que este existe hoje. *Gestell* é a força de reunião (logos)¹ daquele por que põe, ou seja, que desafia o homem a descobrir o real no modo da disposição, como disponibilidade. *Gestell* em português seria algo como armação ou enquadramento, sendo um conceito central com o qual Martin Heidegger define a essência da técnica moderna. *Gestell* seria pois o tipo de descobrimento que rege a técnica moderna, mas que em si mesmo não é nada técnico. Mas será que Heidegger chegou à essência da técnica através da determinação instrumental da técnica? Certamente que não – e o texto deixa isso bem claro.

A princípio pode-se afirmar que a técnica é a verdade enquanto desenvolvimento, pertence ao mundo que se separou da natureza, é, pois, uma atividade do homem. Eis a definição instrumental da técnica, uma definição insuficiente. Heidegger explica que a técnica não é um simples meio, ela é uma

¹ Logos é entendido como a força universal de coesão, ordem e inteligência que governa o cosmos.

forma de desencobrimento. A técnica é um modo do desvelamento, cedendo lugar para a *aletheia*. A técnica pertence ao plano em que o desvelamento e a não-ocultação, em que a verdade tem lugar. Técnica vem do grego *técne*. A *técne* descobre o que não se produz a si mesmo, nisso se diferenciando da *episteme* que é o desencobrimento do que se produz a si mesmo. A técnica seria, portanto, uma forma de desencobrimento (forma de verdade) e passa a ser concebida como fim, não mais como meio. Segundo Heidegger (2002, p.19) a técnica moderna é o desencobrimento que não se refere a uma produção no sentido da *poíesis*², mas no da exploração que se impõe à natureza como pretensão de fornecer energia capaz de beneficiamento e armazenagem. A técnica sendo desencobrimento da disposição, não se reduz a um mero fazer do homem, e a *Gestell* seria precisamente o apelo de exploração que reúne o homem a dispor do que se descobre como disponibilidade.

Para que qualquer grupo humano sobreviva é indispensável certo grau de desenvolvimento da técnica. A técnica diz respeito ao comportamento do homem em relação à natureza e visa a produção de bens. No entender de Abbagnano (2003, p.940), “o problema da técnica surgiu das consequências produzidas pelo desenvolvimento da técnica do mundo moderno sobre a vida individual e social do homem”. A técnica serve aos interesses humanos, mas de tão importante que se tornou, passou a dominar o próprio homem. Vivemos hoje numa civilização que está submetida à técnica (MATOS, 2021). É doravante impossível ao homem rejeitar a técnica. Ela é a essência da nossa época. “A ameaça, que pesa sobre o homem, não vem, em primeiro lugar, das máquinas e equipamentos técnicos, cuja ação pode ser eventualmente mortífera. A ameaça, propriamente dita, já atingiu a essência do homem” (HEIDEGGER, 2002, p.30). Nossa época marca o fim da metafísica.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A técnica designa o ponto de chegada de uma metafísica e uma especulação caracterizadas pelo esquecimento do ser. A filosofia que deveria tratar do ser, deixou-se, segundo Heidegger (2002), encantar pelo ente. A filosofia trata das essências dos diversos entes; trata também do ente sumo, visto como fundamento dos demais entes. O início da dominação da técnica estaria nesta atitude da filosofia de optar pelo ente e se esquecer do ser (MATOS, 2021). O ser está na raiz do ente, mas o que é o ser? Heidegger não o define, pois à luz de sua filosofia uma definição o tornaria algo como um ente. Do ser só se pode falar

² Na filosofia de Martin Heidegger, *poíesis* (do grego *poiein*, "criar" ou "fazer") é um processo de "fazer-vir-à-presença" ou desvelamento (*aletheia*), pelo qual algo que estava oculto ou em potência passa ao estado de presença.

por metáforas e pela linguagem poética, dispõe o autor de *Ser e Tempo* (2015). O ser é a luz do ente. É o que dá visibilidade e tonalidade ao ente, mas nunca se reduz ao ente. É o aparecer do ente que aparece. Em Heidegger, o ser não é estável; é isto sim, histórico e temporal. A técnica engloba todos os domínios do ente. A técnica manipula os entes, sempre buscando a eficiência instrumental – o maior resultado com o menor emprego de meios. Na temporalidade do mundo, o culto dos valores do espírito foi substituído pelo culto dos valores instrumentais e utilitários. A técnica engoliu e diminuiu o mundo, ameaçando transformar o homem de um ser-no-mundo em um animal mecanizado (INWOOD, 2002). Nesse contexto, o ser humano deixa de ser visto em sua essência e passa a ser tratado como ente manipulável.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- DI FELICE, Massimo (org.). **Martin Heidegger e a questão da técnica**. São Paulo: Paulus, 2020.
- HEIDEGGER, Martin. **Ensaio e conferências**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.
- INWOOD, Michael. **Dicionário Heidegger**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- MATOS, Elílio de Faria. **Ser e ente: uma nota sobre o pensamento de Heidegger**. *Blog do padre Elílio*, Juiz de Fora (MG), 22 nov. 2021. Disponível em: <https://padreelilio.blogspot.com/2021/11/ser-e-ente-uma-nota-sobre-o-pensamento.html>. Acesso em: 20 set. 2026.
- RUSS, Jacqueline. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Scipione, 1988.

SUGESTÕES DE LEITURA

- DICIONÁRIO** de Alemão-Português / Português-Alemão. Porto (PT): Porto, 2019.
- HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2015.
- SAFRANSKI, Rüdiger. **Heidegger: um mestre da Alemanha entre o bem e o mal**. São Paulo: Geração, 2019.